

boletim nº 34 - julho de 2023

TERRA DA GENTE

Informativo da reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão nos municípios de Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce



Foto: Bruno Correa / NITRO Histórias Visuais

Fique por dentro

JUSTIÇA HOMOLOGA ACORDO QUE GARANTE A RECONSTRUÇÃO DO DISTRITO DE GESTEIRA

Depois dos impasses em Gesteira, com a escolha do terreno e o início da elaboração do projeto de reassentamento com a comunidade, um acordo para o repasse da verba, pela Fundação Renova, de R\$ 126 milhões foi aprovado pela justiça. O valor prevê a urbanização do novo terreno e as indenizações para as famílias do distrito de Barra Longa, atingido pelo rompimento da barragem de Fundão.

O acordo judicial foi reconhecido pela 4ª Vara Federal Cível e Agrária de Belo Horizonte em maio deste ano.

As obras de infraestrutura e urbanização do terreno adquirido para o reassentamento coletivo, inteiramente doado ao município, ficarão a cargo da Prefeitura de Barra Longa com o acompanhamento dos moradores e dos órgãos públicos, como o Ministério Público de Minas Gerais, o Ministério Público Federal e a Defensoria Pública da União.

Das 31 famílias que escolheram o reassentamento familiar, em que recebem um valor para aquisição de um imóvel onde quiserem, todas tiveram

seus processos finalizados. Entre elas, 24 possuem imóveis adquiridos, com documentação regularizada, e sete escolheram pelo pagamento integral do acordo, sem a compra do imóvel.

Cinco famílias optaram pelo reassentamento coletivo e terão as casas construídas em um único terreno, que terá sistema de abastecimento de água, áreas de lazer, campo de futebol e projetos para fortalecer a economia local.

FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

Você sabia que, além de sugerir pautas aqui no Terra da Gente, os moradores que fazem parte do Grupo de Comunicação do Alto Rio Doce também distribuem o jornal? Pois é, são sete pessoas destinadas ao trabalho de entregar, de porta em porta, e também em locais públicos dos três municípios do Alto Rio Doce.

E não para por aí! Toda terça e quinta, o programa Momento da Reparação vai ao ar com notícias sobre o andamento das obras, ofertas de projetos e histórias sobre a nossa região. Bora escutar nas rádios?



É muito significativo estar presente quando o jornal chega nas mãos dos moradores. É uma chance de saber o que eles estão achando do trabalho de reparação nas comunidades”, conta Mariella Rocha, de Santa Cruz do Escalvado e participante do Grupo.



Foto: Imagem cedida por Mariella

☎ **Liberdade FM (99,3)**
☎ **Líder FM (93,9)**
☎ **Doce Terra FM (87,9)**

CONHECENDO DE PERTO A REPARAÇÃO EM VALADARES

“O que eu vim ver, eu estou levando de volta”, comenta Maria da Penha Rocha, de Santa Cruz do Escalvado, após sua experiência em Governador Valadares, nos dias 2 a 4 de junho, junto com os Grupos de Comunicação formados por moradores de Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Rio Doce e Mariana. Além dela, outros integrantes também se inspiraram e aprenderam com os projetos que conheceram durante a vivência. Vamos conferir:

Casa de Sementes, onde ficam armazenadas 25 toneladas de sementes de mais de 200 variedades de árvores nativas da Mata Atlântica. De lá, elas são enviadas para reflorestar propriedades rurais e outras áreas da bacia do Rio Doce.

Sistema que combina a criação de peixes em tanque com o cultivo de hortaliças



A gente faz algo parecido lá em casa, plantando em volta da nascente, e já é possível ver a água ‘brotando’. Fizemos isso na lógica desse programa, de salvar as nascentes para gerar mais água para os rios.” Heloar Rodrigues Reis, de Santa Cruz do Escalvado



Fotos: Leonardo Morais



Apreendi que as fezes dos peixes são consideradas o segundo melhor fertilizante natural. E, como temos um poço de peixes na casa da minha avó, achei interessante. Também podemos reutilizar a água e colocar nas plantas.” Hiata Salgado, de Bento Rodrigues



Foto: Imagem cedida por Hiata



Propriedade rural do senhor Mário Francisco de Assis, em Periquito, que recebeu apoio e sementes para o reflorestamento de quase 50% da área total da sua terra, recuperando florestas e nascentes:



Fiquei muito encantada com o projeto do reflorestamento, pois percebi a alegria do senhor Mário falando do plantio e da água para nossa sobrevivência. Acho que todos deveriam pensar e seguir o exemplo dele.” Maria Aparecida Moura (Teteca), de Barra Longa



Associação de Pescadores e Amigos do Rio Doce (APARD) de Governador Valadares, que além de incentivar o turismo de pesca na região, formou uma cooperativa de pescadores artesanais para vender os peixes criados em tanques, que ficam dentro do Rio Corrente Grande.



Obra da adutora no Rio Corrente Grande, um sistema para abastecimento alternativo de água para Governador Valadares.



Vi que há diferentes possibilidades de gerar renda com a criação de peixe, seja algo grandioso como na Associação, que tem muitas pessoas envolvidas, ou tendo o tanque em casa, só para a própria pessoa.” Alexandra Andrade, de Santa Cruz do Escalvado



Eu trabalhei em obras de adutora, mas é a primeira vez que vejo uma assim. E gostei muito de saber que não irá mais faltar água nas comunidades de Valadares. Vamos aprendendo cada vez mais.” Carlos Henrique Clementino, de Bento Rodrigues



UMA RODA DE CONVERSA SOBRE SANTANA DO DESERTO

Um café fresquinho e biscoitos à mesa. Com essa recepção e muita conversa com Aprigio Antero e suas filhas, Maria Vera e Ana Maria, conhecemos um pouco mais sobre a história de Santana do Deserto, distrito de Rio Doce.

Nascido e criado em Santana, Seu Aprigio contou sobre o povoado que surgiu há quase 300 anos. Com um significado bíblico, o nome da comunidade homenageia Sant'Ana, a mãe de Maria e vó de Jesus.



Com a chegada do cônego Sebastião Inácio de Moura na comunidade, o Santuário de Santana foi construído



Quando eu era mais novo, meus pais me contaram que, há muitos anos, a imagem de Sant'Ana apareceu na beira do Rio Doce. Os padres que viviam aqui fizeram uma procissão para trazer ela pro lugar onde hoje está o Santuário, por isso a escolha do nome."

Seu Aprigio

Maria Vera seguiu com a história, dizendo que o "Deserto" veio da época em que uma febre atingiu a comunidade ribeirinha, aumentando o número de óbitos e, por conta disso, muitas pessoas foram para o povoado vizinho, Santa Cruz do Escalvado. **"As famílias começaram a se mudar e as casas foram ficando vazias. Virou um deserto."**

Com o passar dos anos, as famílias que permaneceram na comunidade encontraram formas de sobreviver a partir do cultivo da terra, da pesca e da carpintaria. Do quintal das casas de pau a pique, crianças e mulheres aproveitavam as águas do rio para lavarem roupas e se banharem.

"Era bom demais! Tinha muito peixe, a ponto de vir gente de fora pra pescar. Amanhecia e a gente ia pra beira do rio", relatou Seu Aprigio. **"A vó era uma excelente pescadora, eu aprendi a pescar com ela",** completou Ana Maria.

Foi com a chegada do cônego Sebastião Inácio de Moura, em 1973, que a comunidade passou a ter luz elétrica, o Santuário foi construído e as casas passaram por melhorias.

Conversa vai, conversa vem, a família também contou como a chegada da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves e o rompimento da barragem de Fundão mudaram a vida dos moradores. **"A vida não é mais a mesma e o rio também não é mais o mesmo da época em que éramos crianças. Com a chegada da lama, vivemos tempos muito difíceis, mas seguimos unidos em comunidade e mantendo viva a história de Santana do Deserto",** desabafou Maria Vera.



Os moradores de Santana do Deserto: Quilha, Seu Aprigio, Maria Vera e Ana Maria



O Rio Doce percorre o território de Santana do Deserto

FESTA DE SANT'ANA É TRADIÇÃO NA REGIÃO

Hoje, cerca de 200 pessoas que vivem em Santana do Deserto mantêm a tradição de celebrar o dia da padroeira. Todos os anos, entre os dias 17 e 26 de julho, os fiéis participam da programação da festa de Sant'Ana.

“É o momento para nós, devotos de Sant'Ana, depositarmos nossa fé nas coisas boas da vida. Fazer parte da organização da festa enche meu coração de alegria”, destaca a ministra da eucaristia do Santuário, Auxiliadora Ribeiro, conhecida como Dora.



Quem nasceu aqui, mas mora em outra cidade, se programa para vir celebrar a nossa Sant'Ana. Nós, moradores, com o apoio da Prefeitura de Rio Doce, organizamos a festa, principalmente, com as barraquinhas que vendem de tudo um pouco, desde comidas até bolsas e sapatos. Também contamos com a contribuição das comunidades vizinhas durante os oito dias de festa”, contou Geraldo Marcelino, o Quinha, morador de Santana.



Fotos: Mariana Reis

A imagem de Sant'Ana com Maria, mãe de Jesus, que fica no Santuário de Santana do Deserto

No segundo domingo de julho, acontece a caminhada que sai de Rio Doce e termina no Santuário de Santana do Deserto, com direito a um almoço especial. O trajeto passa pelo Caminho de São José, que saiu na edição de março do Terra da Gente, lembra?

Descobrimo o passado

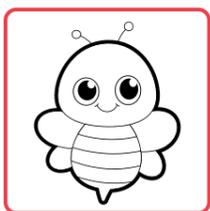
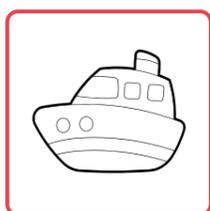
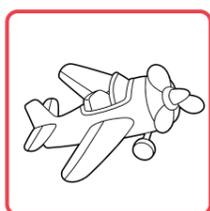
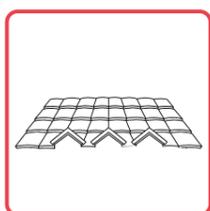
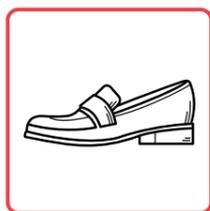
A festa de Sant'Ana acontece há mais de 150 anos. Perguntamos ao Seu Aprigio e Maria Vera qual a lembrança mais marcante dos tempos antigos. “Vinhavam pessoas da Bahia, de São Paulo, de várias cidades para aproveitar a festa. As casas ficavam cheias com as visitas”, recordou Seu Aprigio. “De dia, o rio ficava cheio de gente para pegar a barca e nadar também. Era lindo. O povo também gostava de fazer uma roda de viola. Só música bonita, você tinha que ver!”, disse Maria Vera.

Agora vamos brincar? Escreva a primeira letra de cada desenho e descubra qual é a palavra. Aproveite os espaços em branco para colorir!



Padres e moradores atravessando o Rio Doce de barca anos atrás

Foto: Imagem do acervo do Santuário de Santana



Resposta: SANTANA



Coordenação:
Kiria Ribeiro

Jornalista responsável:
Flávia Rios - 03016 JP

Reportagem:
Mariana Reis e Deborah Castro

Diagramação:
Rede Comunicação de Resultado

Projeto Gráfico
Coletivo É!



O Terra da Gente também está disponível online! Aponte a câmera do celular para o código e acesse todas as edições no site da Fundação Renova.

Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

fundacaorenova.org
/fale-conosco

As opiniões expressas neste boletim, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores: **Alexsandra Andrade, Antônio Áureo, Beatriz Pereira, Caetano Etrusco, Carmen Nunes, Dennis Félix, Geraldo Birraia, Heloar Reis, Luiz Fernando Silva, Luiz Vinícius Rocha Paganini, Margarida Pereira, Maria da Penha Rocha, Mariella Rocha, Pedro Cláudio, Maria Aparecida Moura e Vani dos Santos.** Quer fazer parte? Entre em contato no email comunicacao@fundacaorenova.org ou no CIA mais próximo.